

Conquisto

Outra Voz do Brasil

JORNAL DA TARDE

14 MAI 1990

Combater o efeito e não a causa é erro típico dos que teimam em não enxergar a realidade. E ele é particularmente grave quando quem o comete é uma instituição da importância do Congresso Nacional. É o que está acontecendo, agora, com a aprovação pela Câmara dos Deputados de projeto de lei que cria programa de 10 minutos diários sobre os trabalhos desenvolvidos pelos parlamentares, a ser divulgado gratuitamente pelas emissoras de televisão, entre 19 e 20 horas, no chamado horário nobre, o de maior nível de audiência.

A alegação é simples: não é boa a imagem dos deputados e senadores junto à opinião pública e é preciso corrigi-la. As duas coisas são verdadeiras. Realmente, nunca a imagem da classe política foi tão ruim, nunca sua desmoralização e seu descrédito foram tão grandes, como atestam, aliás, todas as pesquisas de opinião. Não há dúvida, também, que ela precisa ser corrigida, para a salvaguarda do respeito e do prestígio do Poder Legislativo, condição essencial para o perfeito funcionamento do regime democrático. Mas como corrigi-la? É ao responder a essa pergunta que os parlamentares combatem o efeito e não a causa.

O autor do projeto que cria essa espécie de **Voz do Brasil** do Congresso na televisão, deputado José Tavares (PMDB-PR), afirma que a instituição "tem sido alvo de críticas injustas" e que a imprensa não divulga "convenientemente" os assuntos que lhe dizem respeito. Basicamente, a imprensa tem criticado a pouca aptidão dos parlamentares para o trabalho — eles trabalham, quando muito, três dias por semana (terça, quarta e quinta) — seus altos salários e mordomias, além, é claro, de seu incrível apetite fisiológico, que se manifesta de maneira escandalosa no emprego de centenas de parentes e amigos no Senado e na Câmara. Ora, essas críticas e acusações nunca foram devidamente refutadas, continuando, portanto, perfeitamente válidas e contando, por isso, com o respaldo da maioria esmagadora da opinião pública. Trabalhar tão pouco e ga-

nhar tão bem é privilégio em qualquer país do mundo, e privilégio indecoroso num país pobre como o nosso. Esta é a causa da péssima imagem do Poder Legislativo. A imprensa nada mais faz do que refletir uma situação concreta e cumprir seu dever de criticar.

Para melhorar essa imagem, o Congresso só tinha um caminho: trabalhar mais, abrir mão das mordomias e dos altos salários e corrigir o vício do empreguismo, seguindo nisso, aliás, o exemplo que vem sendo dado pelo Executivo. Em vez disso, no entanto, decidiu atacar o efeito com a sua **Voz do Brasil** televisiva.

Os parlamentares esquecem que poderão irritar ainda mais a opinião pública. Por exemplo, como lembrou o deputado Paulo Delgado (PT-MG), um dos que pregam a moralização do Congresso, que mostrarão esses programas nas segundas e sextas-feiras, quando os parlamentares não trabalham e o Congresso fica às moscas?

Apesar de tudo isso, contudo, esses programas poderiam ser muito úteis, se as emissoras de televisão pudessem encarregar-se, com total independência, de sua elaboração. Transmitiriam assim à população um fiel retrato da atuação de seus representantes eleitos.

Infelizmente, não é isso que pretendem os parlamentares. O deputado José Tavares não se queixa de falta de divulgação dos trabalhos legislativos. Ele reclama é que a divulgação não é feita "convenientemente". É nesse advérbio que está a chave do problema. Os telespectadores, portanto, que se preparem, porque, se o projeto aprovado pela Câmara passar também pelo Senado, dentro em pouco serão "convenientemente" informados sobre as intensas atividades dos parlamentares, durante sua semana de três dias de trabalho, por meio de programas elaborados de forma a transmitir uma imagem maquiada do Congresso. E tudo ficará no melhor dos mundos, porque, mais uma vez, a culpada é a imprensa.